

Projeto AfirmaSUS

Informações dos proponentes:

Instituição de Ensino Superior Pública proponente: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Campus: Campus fora de sede - Baturité/CE (Campus de Baturité)

Endereço: Avenida Dom Bosco, s/n – Centro. CEP: 62.760-000. Baturité – Ceará.

UF: CE

Município: Baturité

E-mail (IES): chefiadegabinete@UNILAB.edu.br

Pró-reitora de Ações Afirmativas, ou representante equivalente: Cláudia Ramos Carioca

Nome completo do responsável pela inscrição: Thiago Moura de Araújo

CPF do responsável pela proposta: 914.048.003-87

E-mail: thiagomoura@unilab.edu.br

Telefone: (85)999170811

Função/cargo do proponente/responsável pelo projeto: Pró-reitor de Graduação

Dados básicos da proposta da IES

Nome do projeto:

Ancestralizar a saúde: protagonismo de estudantes conectando saberes territoriais e universidade no Maciço de Baturité - Ceará

Indique quais são as populações de interesse do programa que ingressaram na IES por meio de ações afirmativas:

A UNILAB com a adesão ao SISU, anualmente, recebe alunos cotistas. Dentro da Lei de cotas é previsto a distribuição de vagas para: pessoas pretas, pardas e indígenas (PPI), pessoas com deficiências (PcD) e quilombolas. Para além do processo de reparação histórica das vagas atribuídas no SISU, a UNILAB realiza o Edital de Ações Afirmativas com destinação de 15% das vagas novas de todos os cursos para sete categorias, a saber: indígenas, negros, quilombolas, ciganos, povos e comunidades tradicionais, refugiados, pessoas com deficiência, pessoas com identidade trans e egressos do sistema prisional (<https://UNILAB.edu.br/wp-content/uploads/2021/08/Acoes-affirmativas1.pdf>). Essa política é aplicada para ensino, pesquisa e extensão universitária com o foco também em ações da permanência estudantil.

A UNILAB possui, em 2025, 34 cursos de graduação. Embora esta proposta envolva, prioritariamente, estudantes de cursos de graduação em saúde, cabe destacar que outros cursos da IES são frutos das políticas de equidade nacional, como os cursos de Licenciatura Intercultural Indígena e Licenciatura em Educação Escolar Quilombola, ambos vinculados ao PARFOR Equidade. Ainda em 2025, foi aprovado, na UNILAB, um segundo curso de Agronomia voltado à população do campo, destinado às pessoas assentadas, vinculadas ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Essas informações reforçam a responsabilidade social da UNILAB no processo de acesso à educação superior a grupos vulnerabilizados historicamente.

Atualmente, a UNILAB conta com mais de 5.400 alunos entre os cursos de graduação (presenciais e EaD), sendo 2.555 oriundos de acesso por meio de políticas de ações afirmativas (cotas). Do total de cursos ofertados na área da saúde, temos a seguinte distribuição de alunos oriundos de ações afirmativas: Ciências Biológicas 71 discentes; Medicina 33 discentes; Enfermagem 128 discentes; Farmácia 99 discentes e Serviço Social 84 discentes. No total, 415 alunos ativos no momento (PROGRAD/UNILAB, 2025).

Por fim, destacamos ainda a missão da UNILAB na internacionalização do ensino com a oferta de 30% das vagas novas para seleção de alunos dos países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente da África, pautando-se na cooperação solidária, na interculturalidade e na valorização da diversidade. Em todos os cursos de graduação da UNILAB, são admitidos estudantes brasileiros e de outras nacionalidades, oriundos de Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

Quais os cursos de graduação na área da saúde ativos na IES?

- (X) Ciências Biológicas
- () Biomedicina
- () Educação Física
- (X) Enfermagem
- (X) Farmácia
- () Fisioterapia
- () Fonoaudiologia
- (X) Medicina
- () Medicina Veterinária
- () Nutrição
- () Odontologia
- () Psicologia
- () Saúde Coletiva
- (X) Serviço Social
- () Terapia Ocupacional

O projeto prevê articulação com movimentos sociais e populares:

(X) sim, descreva

() não

Na região, os movimentos sociais estão concentrados nas associações de agricultores, indígenas e quilombolas, com sobreposição das ações culturais e de fortalecimento dos saberes dos territórios.

Será estabelecida articulação com:

- Associação Dos Agricultores Rurais Do Assentamento Oiticica – Baturité – CNPJ: 13.092.368/0001-79
- Associação Dos Agricultores Da Serra De Baturité – Baturité – CNPJ: 44.365.000/0001-60
- Representantes da comunidade quilombola da Serra do Evaristo, em Baturité;
- Representantes da comunidade indígena Kanindé em Aratuba.

O projeto prevê o desenvolvimento das ações em territórios de povos tradicionais ou originários?

(X) sim, descreva

() não

A proposta será vinculada ao Campus de Baturité/Ce. A região do Maciço de Baturité apresenta um agrupamento de 13 municípios. A região é caracterizada, geograficamente, por cidade serranas, conta historicamente com a Comunidade Quilombola Serra do Evaristo, em Baturité, e com a Comunidade Lagoa das Melancias em Ocara. Territorialmente, a UNILAB está próxima de mais duas Comunidades Quilombolas, sendo elas na Cidade de Pacajus (Comunidade Base) e a Horizonte (Comunidade Alto Alegre), que serão alvo das atividades do AfirmaSUS.

A relação com os povos originários ainda persiste na região com a presença do Povo Karão Jaguaribaras, nas cidades de Aratuba, Canindé, Capistrano e Baturité e com o povo Kanindé em Aratuba.

O projeto prevê o desenvolvimento das ações em parceria com Serviços da rede municipal e/ou estadual de saúde e/ou Escolas de Saúde Pública?

(X) sim, descreva

() não

No planejamento das Ações teremos a alocação de atividades vinculadas às Secretarias de Saúde de acordo com as campanhas locais, regionais e nacionais levarão em consideração o tema mensal sobre temas relacionados à saúde pública e com relevante impacto social. Esses temas envolvem cores para simbolizar cada campanha. Iremos adaptar as cores com os produtos e aspectos regionais dos territórios, aproximando a saúde pública ao território.

Será também essencial a parceria com os serviços de saúde para identificar o mapeamento e cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) e os pontos de apoio para referência para demandas secundárias e terciárias. Esse mapeamento será utilizado para organizar as atividades durante a realização do programa. Também foi estabelecido parceria com a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA/CE) para apoio e avanço das tratativas para promoção da saúde dos povos quilombolas. Em 2025, a SESA-CE realizou o “Encontro Estadual da Saúde Quilombola no Ceará – Cultivando caminhos, práticas e saberes ancestrais para bem viver quilombola” (SESA, 2025). Esse encontro teve parceria da UNILAB no debate da saúde quilombola com foco na ancestralidade e saúde mental.

Fonte:

<https://www.saude.ce.gov.br/2025/03/11/sema-encontro-saude-quilombola/>

A parceria com os serviços de saúde será necessária para investigar as condições de saúde das pessoas nesses territórios anteriores às ações do programa e estabelecer indicadores que sejam viáveis para estabelecimento de comparações e identificar outros pontos de melhorias. A relação direta com os serviços deverá sensibilizar gestores e profissionais da área da saúde para demandas territoriais negligenciadas até o momento.

Descrição da proposta (duração do projeto deverá ser prevista para 24 meses)

7. Resumo (até 200 palavras);

Esta proposta está vinculada ao Campus de Baturité da UNILAB. Tem como objetivo promover a integração ensino-serviço-comunidade, com protagonismo de estudantes em saúde da UNILAB, atuando para conectar saberes territoriais no cuidado em saúde com a universidade. A intenção é fortalecer práticas de saúde interculturais, interprofissionais e intersetoriais, por meio de atividades formativas, culturais, científicas e comunitárias, que contribuam para a redução das desigualdades em saúde, a valorização dos saberes tradicionais e o fortalecimento do SUS nos territórios indígenas, quilombolas, rurais e periféricos do Maciço de Baturité. O projeto terá duração de 24 meses e terá como cenário os municípios do Maciço de Baturité, no Ceará. Contempla estudantes dos seguintes cursos de saúde: Enfermagem, Farmácia, Medicina, Serviço Social e Ciências Biológicas. As atividades contemplam quatro dos cinco eixos abordados no edital do AfirmaSUS: 1, 2, 4 e 5. O projeto tem articulação com atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura em estreita conexão com os territórios e movimentos sociais, priorizando práticas interculturais, interprofissionais, interseccionais e de educação popular e permanente em saúde. As atividades foram planejadas para possibilitar a integração de saberes acadêmicos, tradicionais e populares, fortalecendo o diálogo entre profissionais do SUS, estudantes e comunidades indígenas, quilombolas e camponesas.

8. Justificativa (breve texto com as motivações para o desenvolvimento do projeto na IES Pública);

A relação entre a ancestralidade e a saúde dos povos originários (também referidos como indígenas ou nativos) é um campo complexo, que entrelaça genética, cultura, espiritualidade e conhecimento tradicional. Compreender esta relação é fundamental para abordar as disparidades em saúde que afetam essas populações e para reconhecer a validade e a eficácia de seus próprios sistemas de cuidado. Para a maioria dos povos originários, a ancestralidade vai além da simples linhagem genética. É um princípio fundador que conecta os vivos à sua terra, à sua história, aos seus ancestrais e a todas as formas de vida. Essa conexão é mantida por meio de narrativas orais, rituais, práticas agrícolas e uma medicina tradicional que é, em si, um conhecimento ancestral (Little, 2002).

A saúde, na perspectiva de muitos povos originários, é um estado de equilíbrio entre o indivíduo, a comunidade, o mundo espiritual e o meio ambiente. A medicina tradicional é o pilar para manter este equilíbrio. A realidade desses povos é destacada para o uso de plantas medicinais, com seu conhecimento milenar sobre as propriedades curativas da flora local, transmitido oralmente entre gerações. A espiritualidade está vinculada aos processos saúde-doença e as práticas de cura espiritual para tratamento de desordens consideradas de origem espiritual ou social. Outra potência dos povos originários está na alimentação. O alimento cura e molda as condições voltadas para a saúde pública. Os cultivos nativos, a caça e pesca sustentáveis, são intrinsecamente ligados à promoção da saúde e à prevenção de doenças (Langdon, 2004).

O processo colonial representou uma ruptura traumática na transmissão do conhecimento ancestral. Genocídio, deslocamento forçado, perda de territórios e a proibição de línguas e rituais tiveram um impacto profundo e duradouro na saúde indígena. Este trauma histórico, somado às mudanças socioeconômicas abruptas, é um fator subjacente para problemas de saúde contemporâneos, como: desnutrição e obesidade com a substituição de dietas tradicionais por alimentos processados; doenças Infecciosas com aumento da vulnerabilidade devido a condições de vida precárias e falta de imunidade a patógenos introduzidos; sofrimento mental com altas taxas de depressão, alcoolismo e suicídio, frequentemente ligados ao desenraizamento cultural e à perda de identidade (Coimbra, 2005).

Reconhecer a importância da ancestralidade para a saúde dos povos originários não significa romantizar o passado, mas, sim, validar seus sistemas de conhecimento como complementares à saúde pública nacional. A promoção efetiva da saúde para essas populações requer um diálogo de saberes, onde o conhecimento ancestral sobre plantas, rituais e equilíbrio com a natureza seja respeitado e integrado às políticas públicas de saúde, sempre sob a liderança e o consentimento das próprias comunidades indígenas e quilombolas (Who, 2019).

O Maciço de Baturité, região onde a UNILAB se insere, é caracterizado por comunidades indígenas, quilombolas, rurais e periféricas e de agricultura familiar. Dessa forma, torna-se relevante fomentar estratégias que articulem saberes acadêmicos e saberes populares, valorizando práticas de cuidado ancestrais e fortalecendo a cultura local como instrumento de promoção da saúde. A educação popular em saúde é eixo fundamental para potencializar o protagonismo dos estudantes, mobilizando-os como sujeitos ativos na construção de processos formativos críticos, criativos e participativos.

Esta proposta, intitulada “Ancestralizar a saúde: protagonismo de estudantes conectando saberes territoriais e universidade no Maciço de Baturité - Ceará”, refere-se ao Campus de Baturité da UNILAB e se justifica por alinhar a missão institucional da universidade à necessidade de desenvolver ações transformadoras nos territórios, que articulem cultura, ciência e participação comunitária. Ao mesmo tempo, reforça o papel da UNILAB como universidade pública, gratuita e socialmente referenciada, comprometida com a formação de profissionais de saúde capazes de atuar de forma intercultural, interprofissional e interseccional, contribuindo para o fortalecimento do SUS e para a promoção da saúde com justiça social.

Esta proposta contempla os Eixos Temáticos 1, 2, 4 e 5 do Edital Nº 4/2025 - Seleção para o AfirmaSUS, e se justifica, também, pelo vislumbre de oportunidade de estimular o desenvolvimento de competência cultural da formação de estudantes de saúde de uma universidade pública que se localiza no Maciço de Baturité. O projeto integra ensino, pesquisa, extensão e cultura, em diálogo direto com os movimentos sociais e populares, contribuindo para a transformação das práticas de saúde, o fortalecimento da cidadania e a construção coletiva de um SUS mais equânime, inclusivo e intercultural.

Destacamos a relevância de inserção de graduandos da área da saúde nesses territórios para aprimorar sua formação com um olhar com mais equidade e respeito às culturas e povos. A interseccionalidade sendo debatida na universidade deverá sensibilizar uma transformação local e regional sobre a visão dos futuros profissionais da saúde.

A idealização das ações também levou em consideração os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com foco no ODS 3 (Boas práticas e bem-estar), ODS 10 (Redução das desigualdades) e ODS 15 (Vida sobre a Terra). Esses ODS são demandas globais, mas se comunicam potentemente com as demandas dos territórios nos quais a presente proposta será desenvolvida (Pacto Global, 2015).

A UNILAB foi criada com a missão de promover a integração acadêmica, científica e cultural entre o Brasil e países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente da África, pautando-se na cooperação solidária, na interculturalidade e na valorização da diversidade. Em todos os cursos de graduação da UNILAB, são admitidos estudantes brasileiros e de outras nacionalidades, oriundos de Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

Para brasileiros, no âmbito das ações afirmativas, a UNILAB possui estudantes oriundos de escolas públicas, que estudaram em escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo, com deficiência, negros (pretas e pardas), população quilombola, indígena, cigana ou de outros povos de comunidades tradicionais, pessoas egressas do cumprimento de medidas socioeducativas e medidas sócio protetivas, pessoas transexuais, transgêneras, travestis, não-binárias, cross-dressers, pessoas que se identificam como terceiro gênero, pessoas em situação de refugiado em território nacional.

A UNILAB, no cenário do Maciço de Baturité, desempenha um papel estratégico na formação de profissionais de saúde, comprometidos com a transformação social, a equidade e a justiça, atuando em territórios historicamente marcados por desigualdades sociais, raciais, ambientais e de acesso à saúde.

Os cursos da área da saúde da UNILAB contemplados nesta proposta são Enfermagem, Farmácia, Medicina, Serviço Social e Ciências Biológicas, além de possibilidade de articulação com outros cursos não listados no Edital do AfirmaSUS, como Agronomia,

Agronomia-Pronera, Engenharia de Alimentos, Licenciatura Intercultural Indígena e Educação Escolar Quilombola.

Os 5 cursos de saúde mencionados têm, em seus projetos pedagógicos, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na integração ensino-serviço-comunidade. Essa perspectiva dialoga diretamente com as finalidades do Edital AfirmaSUS, que busca fortalecer práticas inovadoras de formação em saúde no âmbito do SUS, comprometidas com a educação popular, a participação social e o enfrentamento das iniquidades em saúde.

9. Objetivos geral e específicos da proposta;

Delineou-se como objetivo geral desta proposta:

Promover a integração ensino-serviço-comunidade, com protagonismo de estudantes em saúde da UNILAB, atuando para conectar saberes territoriais no cuidado em saúde com a universidade. A intenção é fortalecer práticas de saúde interculturais, interprofissionais e intersetoriais, por meio de atividades formativas, culturais, científicas e comunitárias, que contribuam para a redução das desigualdades em saúde, a valorização dos saberes tradicionais e o fortalecimento do SUS nos territórios indígenas, quilombolas, rurais e periféricos do Maciço de Baturité, Ceará.

Como objetivos específicos:

- Desenvolver ações educativas e formativas em saúde intercultural e popular, integrando docentes, discentes, profissionais da APS e lideranças comunitárias;
- Mapear barreiras de acesso à saúde e práticas tradicionais de cuidado, com a participação ativa das comunidades, produzindo diagnósticos socioeconômicos, culturais e ambientais que subsidiem planos de ação locais e políticas públicas inclusivas;
- Fomentar projetos de acompanhamento comunitário em parceria com a APS, voltados ao pré-natal, imunização, saúde do trabalhador, doenças crônicas e infecciosas, fortalecendo o vínculo entre serviços de saúde e populações socialmente vulnerabilizadas;
- Valorizar e difundir saberes, práticas culturais e de cuidado tradicionais;
- Produzir e disseminar conhecimento científico e popular sobre intermedicidade, racismo ambiental, agrotóxicos, plantas medicinais e impactos à saúde, ampliando o diálogo entre universidade, serviços de saúde e comunidades para promoção da saúde e justiça ambiental.

10. Metas previstas;

- Proporcionar a permanência digna à estudantes oriundos de ações afirmativas com a inclusão da valorização dos saberes ancestrais com foco na saúde;
- Aumentar a adesão da população a informações sobre o cuidado com a saúde respeitando aspectos territoriais e culturais;

- Promover o acesso aos conhecimentos ancestrais territoriais relacionados à saúde para os profissionais formados com a visão eurocêntrica e hospitalocêntrica;
- Incentivar a valorização cultural em debate com a ciência nas universidades através de ações de ensino, pesquisa e extensão;
- Aumentar a adesão de indivíduos das comunidades à serviços de saúde especializados a partir da informação e articulação com os movimentos sociais e município;
- Publicizar as ações desenvolvidas em eventos científicos nacionais e realização de artigos científicos a partir de pesquisas e das principais experiências;
- Promover o desenvolvimento de competência cultural para o cuidado em saúde, durante o processo formativo de estudantes de cursos de saúde da UNILAB.

11. Atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura a serem desenvolvidas na execução do projeto;

Propõe-se que as atividades sejam realizadas num período de 24 meses, utilizando a metodologia do Arco de Maguerez, para provocar nos estudantes um olhar mais profundo em cada território que será cenário com as ações. Essa metodologia ativa de ensino-aprendizagem utiliza cinco etapas para resolver problemas reais: Observação da Realidade, onde os bolsistas identificam a situação-problema; Pontos-chave para aprofundar a compreensão das causas do problema; Teorização onde ele busca o conhecimento teórico que explique os pontos-chave; Hipótese de solução que propõe soluções a partir do conhecimento teórico; e Aplicação à Realidade que irá testar e executar as hipóteses, fechando o ciclo de aprendizado.

Para organização das ações, considerando a inter-relação entre as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura de cada eixo, considera-se que, no período, será proposto um período de 6 meses para cada eixo, da seguinte forma:

Atividades do Eixo 1	Meses 1 a 6
Atividades do Eixo 2	Meses 7 a 12
Atividades do Eixo 4	Meses 13 a 18
Atividades do Eixo 5	Meses 19 a 24

Propõe-se o desenvolvimento das seguintes atividades para os Eixos 1, 2, 4 e 5, abordados nesta proposta, as quais foram planejadas de acordo com o quadripé ensino, pesquisa, extensão e cultura:

Ensino:

- Eixo 1: Oferta de oficinas pedagógicas interculturais para professores de escolas de comunidades indígenas e quilombolas localizadas no Maciço de Baturité, em articulação com o Programa Saúde na Escola, em que serão abordadas, com base

em casos simulados, estratégias de atenção às questões de gênero, sexualidade e deficiência;

- Eixo 1: Realizar, nos grupos de aprendizagem AfirmaSUS, estudos dirigidos, a partir de práticas integradas em campo, com enfoque crítico na análise das desigualdades em saúde e na construção de propostas de acolhimento nos serviços;
- Eixo 2: Articulação, junto à Pró-Reitoria de Graduação da UNILAB, para criação e oferta de disciplina optativa, vinculada, de forma interdisciplinar, a 9 cursos de graduação da UNILAB, que tenham, na ementa, abordagem à saúde indígena, quilombola e de comunidades tradicionais, levando em consideração saberes em saúde locais, cosmologias, práticas de cuidado e racismo ambiental;
- Eixo 2: Visitas técnicas, docentes e discentes envolvidos nesta proposta de pesquisa, aos territórios indígenas, quilombolas e de comunidades de agricultura familiar, em parceria com as equipes de Atenção Primária à Saúde (APS), para escutar e conhecer as práticas nesses territórios;
- Eixo 2: Diálogo com as coordenações de estágio supervisionado dos cursos de Medicina, Enfermagem e Farmácia da UNILAB, para estudar a possibilidade de fortalecer os estágios supervisionados em territórios indígenas e quilombolas, para vivência prática das estratégias de vacinação e análise de barreiras de acesso;
- Eixo 2: Oficinas pedagógicas interativas com líderes comunitários, mestres da medicina tradicional e docentes convidados, possibilitando trocas horizontais de saberes no espaço acadêmico;
- Eixo 2: Realização de atividades interdisciplinares de campo para conhecer as condições de saneamento, habitação, alimentação e trabalho das pessoas dos territórios indígenas, quilombolas e de agricultura familiar, a fim de elaborar mapas dos territórios e fazer análise de indicadores socioeconômicos;
- Eixo 4: Criação e registro do projeto “Farmácia Mais que Viva”: Realização de capacitação para realização de todas as etapas necessárias para produção de preparações magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos, desde o cultivo, a coleta, o processamento, o armazenamento de plantas medicinais e a manipulação. Para realização dessa etapa, deverá ser realizado o levantamento de plantas medicinais preservadas e extintas da comunidade e auxiliar no processo de cultivo e resgate da prática ancestral dessas plantas;
- Eixo 5: Oferta de oficina de produção audiovisual para estudantes, com foco em técnicas de gravação, edição e tradução intercultural da informação em saúde;
- Eixo 5: Oferta de curso de ilustração científica, para estudantes do curso de Ciências Biológicas da UNILAB, visando fornecer aprimoramento de técnicas de ilustração aplicadas à botânica, com foco em plantas medicinais e hortaliças usadas por comunidades indígenas, quilombolas, de agricultores familiares e utilizadas pelos estudantes migrantes de países africanos e do Timor-Leste. O curso irá envolver, além de estudantes de Ciências Biológicas, docentes e discentes dos cursos de Farmácia e Engenharia de Alimentos, para que o momento também seja um espaço de diálogo sobre o uso das plantas para alimentação e para o cuidado em saúde. Serão ensinadas técnicas de ilustração biológica e ilustração botânica.

Pesquisa:

- Eixo 1: Realização de mapeamento de barreiras de acesso a serviços de saúde vivenciadas por indígenas, quilombolas, migrantes e pessoas em áreas de reforma agrícola e outros de contextos rurais, considerando identidade de gênero, deficiências e raça;
- Eixo 2: Realização da ação “Plante-Coma-Viva”: avaliação dos alimentos produzidos para consumo próprio; avaliação nutricional dos indivíduos com foco nos extremos de idade (crianças e idosos); avaliação da segurança alimentar;
- Eixo 2: Mapeamento de práticas de saúde tradicionais, plantas medicinais e rituais de cura, em coautoria com as comunidades e respeitando os aspectos éticos das pesquisas com seres humanos;
- Eixo 2: Mapeamento de quintais produtivos, de seus usos nas localidades do Maciço de Baturité, para fomentar essa prática no cuidado em saúde;
- Eixo 2: Desenvolvimento de pesquisa-ação para avaliar experiências de intermedicalidade em Unidades Básicas de Saúde (UBS) em territórios indígenas e quilombolas, identificando barreiras e boas práticas;
- Eixo 2: Realização de estudos epidemiológicos sobre taxas de cobertura vacinal em territórios quilombolas, indígenas e de agricultores familiares, considerando recortes etários, de gênero e contexto socioeconômico, além de estudos qualitativos para compreender percepções, resistências, rituais e significados atribuídos à vacinação pelas comunidades;
- Eixo 2: Desenvolvimento de estudo sobre itinerários terapêuticos, investigando como as famílias articulam o cuidado em saúde e os saberes tradicionais, e propondo estratégias de integração nos serviços de saúde;
- Eixo 2: Investigação sobre as condições de saúde dos grupos abrangidos nesta proposta, em relação ao acesso ao pré-natal, às consultas de puericultura e à incidência de câncer de colo do útero e de mama, câncer de pele, desnutrição, hipertensão, diabetes, tuberculose, dengue;
- Eixo 2: Avaliação de adesão a exames de rastreamento para câncer nos territórios do Maciço de Baturité, após análise da cobertura;
- Eixo 4: Realização de pesquisa sobre o uso de agrotóxicos e racismo ambiental e seus impactos na saúde de comunidades tradicionais e de agricultores(as) familiares e camponeses(as) em áreas de reforma agrária e outros contextos agrícolas;
- Eixo 5: Apresentação de atividades dos grupos de aprendizagem nos Encontros Locorregionais do Programa Mais Médicos da Região do Maciço de Baturité realizados na UNILAB. A universidade é tutora do programa na região, sendo parte de seus docentes tutores dos profissionais. Para cada apresentação, serão abordados diálogos sobre os resultados de saúde relacionados com as ações. Pelo menos uma vez por ano, os bolsistas deverão promover uma apresentação artística com um dos povos originários da região (quilombolas ou indígenas) nesses eventos.

Extensão:

- Eixo 1: Realização de projeto de acompanhamento comunitário, em parceria com equipes da APS, para apoiar o acesso equitativo a programas de saúde, como pré-natal, imunização e saúde do trabalhador;
- Eixo 2: Organização de uma feira de saúde intercultural, no espaço de uma das Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou outro local de fácil acesso comunitário, com atividades conjuntas de promoção da saúde (vacinação, prevenção, plantas medicinais, práticas em saúde de comunidades tradicionais);
- Eixo 2: Criação de um horto comunitário, na perspectiva da agrofloresta, dentro do espaço de uma UBS, como experiência compartilhada entre comunidade, profissionais da equipe da APS, docentes e discentes e em saúde da UNILAB, para cultivo de plantas medicinais e de hortaliças, para fomentar diálogos e práticas ancestrais sobre produção orgânica na saúde, agroecologia, segurança alimentar, práticas integrativas de cuidado e combate ao desperdício;
- Eixo 2: Fortalecimento da feira agroecológica, que é um projeto de extensão do curso de Agronomia da UNILAB, para consolidação impulsional inclusão produtiva, produção agroecológica, consumo ético e economia solidária no território do Maciço de Baturité. Essa feira possui produtos agrícolas, oriundos da agricultura familiar, confecção e artesanato;
- Eixo 2: Criação de materiais educativos impressos e digitais (cartilhas, folders e outros), elaborados junto às comunidades, que articulem saberes biomédicos e tradicionais. Considerando que dialetos e outras formas de comunicação fazem parte dos grupos envolvidos nesta proposta, palavras/termos de outras línguas/dialectos podem ser incorporadas nesses materiais;
- Eixo 2: Realização de campanhas de vacinação, realizadas em parceria com lideranças locais, agentes comunitários e pajés/rezadeiras, garantindo maior adesão comunitária;
- Eixo 2: Curso de extensão, para capacitação de profissionais do SUS dos municípios do Maciço de Baturité/CE, em saúde indígena e quilombola, com participação ativa das lideranças comunitárias, fortalecendo práticas interculturais no território;
- Eixo 2: Adaptação de campanhas nacionais e regionais elaboradas para cada mês (exemplo: Outubro Rosa, Novembro Azul, mas adaptadas às demandas locais). Programação de ações nos territórios mensalmente a partir de campanhas de enfrentamento de doenças, como câncer, e condições de saúde da população em geral. As ações de adaptação serão necessárias para identificar relação com o território e melhorar o alcance das informações. Os estudantes deverão realizar ações criativas, produção de vídeos educativos e sua divulgação na comunidade;
- Eixo 2: Realização de grupos presenciais e/ou virtuais de apoio a gestantes e mães, em parceria com as UBS e associações comunitárias;
- Eixos 4 e 5: Criação de vídeos curtos para redes sociais (reels, stories, vlogs) com jovens das comunidades, abordando temas como vacinação, saúde ambiental, prevenção de ISTs, promoção da alimentação saudável, agroecologia, injustiça socioambiental e práticas sustentáveis;

- Eixos 4 e 5: Participação de estudantes de graduação da UNILAB, no "Programa UNILAB Cuidando da sua Saúde, na Rádio de Baturité, junto com os mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNILAB, para abordar temas relacionados à saúde materno-infantil, prevenção de doenças, uso seguro de plantas medicinais, alimentação saudável e práticas sustentáveis. A participação nesse programa de rádio já é atividade de extensão desse programa de pós-graduação, entretanto, a participação de estudantes de graduação em saúde pode trazer novas abordagens, necessárias aos grupos vulneráveis que são foco desta proposta AfirmaSUS;
- Eixo 5: Criação de um Canal no YouTube, intitulado "Saberes do Território", para realizar o resgate dos saberes do território através da oralidade. Através das falas dos povos originários e suas lideranças, resgatar e registrar em vídeo para divulgação nessa plataforma digital. Será realizada a análise do discurso e o registro de receitas voltadas para saúde e bem-estar.
- Eixo 5: Realização do simpósio "Saúde e Ancestralidade: Conectando Saberes", com apoio das associações comunitárias, prefeituras e secretarias de saúde e a Secretaria da Igualdade Racial do Estado do Ceará. O Evento finaliza as ações do Programa AfirmaSUS, com a apresentação de Resultados, debates com expertise das áreas e mestres e mestras do saber. Ocorrerão apresentações culturais das comunidades atendidas pelo Programa.

Cultura:

- Eixo 1: Realização, em equipamento cultural de Baturité, sede administrativa do Maciço de Baturité, mostra audiovisual e de fotografia, produzida por estudantes e membros das comunidades, sobre histórias de vida, saúde e identidade;
- Eixo 2: Realização, mensalmente, no Campus, do Cine Chá: exposição de documentários sobre a saúde em povos originários. Atividade a ser realizada com a oferta de chás medicinais com a exposição da sua composição e efeitos medicinais para os participantes;
- Eixo 2: Organização de mostras culturais e científicas, com o apoio da Liga Acadêmica de Fitoterapia, Cosmetologia e Estética (Lafice) da UNILAB, sobre o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos e sobre a história das farmácias vivas no Ceará. A Lafice já possui atividade de cunho semelhante, entretanto, propõe-se o fortalecimento dessa atividade, com rodas de conversa, exposições de amostras, demonstrações de práticas de cuidado e compartilhamento de experiências;
- Eixo 2: Produção de documentários, podcasts e/ou exposições fotográficas sobre os saberes de cura indígenas, quilombolas e de comunidades africanas, como forma de valorização e difusão cultural;
- Eixo 2: Organização do 1º Círculo de Cultura Virtual sobre Saúde no Campo, como evento intercultural na universidade, para promover diálogo entre acadêmicos, profissionais de saúde e conhecedores de saberes tradicionais. Essa atividade pretende contar com a colaboração de docentes e discentes dos cursos de saúde da UNILAB e dos cursos de Educação Escolar Quilombola e Licenciatura Intercultural Indígena, também da UNILAB. O evento virtual permitirá a participação de pessoas de quaisquer dos 13 municípios do Maciço de Baturité;

- Eixo 5: Organização, junto à Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura da UNILAB, de um espaço, na Semana Universitária da UNILAB, para uma mostra de narrativas visuais, que inclua símbolos, línguas e estéticas culturais próprias (grafismos indígenas, cores de turbantes africanos, paisagens de roçados quilombolas e da agricultura familiar).

12. Indicadores de monitoramento e avaliação (considerar os compromissos obrigatórios e as atividades propostas para alcance dos objetivos);

Os indicadores de monitoramento e avaliação serão fundamentais para assegurar a efetividade desta proposta do AfirmaSUS. Como serão resgatados de modo contínuo, durante os 24 meses de implementação do projeto, permitirão acompanhar o andamento das atividades propostas, mensurar resultados alcançados e identificar impactos qualitativos e quantitativos junto às comunidades e serviços de saúde.

Os indicadores foram organizados por eixos, a fim de permitir compreender sua adequação às atividades do item 11 desta proposta.

Indicadores de monitoramento e avaliação dos compromissos e atividades do EIXO 1:

- Número de oficinas pedagógicas realizadas e número de participantes;
- Percentual de participantes que relatam ampliação de conhecimentos (avaliação qualitativa);
- Número de reuniões dos grupos AfirmaSUS planejadas e encontros realizados;
- Relatórios qualitativos de análise crítica produzidos;
- Número de barreiras de acesso identificadas no mapeamento;
- Planos de ação elaborados a partir dos diagnósticos;
- Número de projetos de acompanhamento comunitário implantados com a APS;
- Cobertura de pré-natal e imunização nas áreas acompanhadas;
- Número de visitantes da mostra audiovisual e fotográfica realizada;
- Percepção comunitária sobre representatividade cultural na mostra.

Indicadores de monitoramento e avaliação dos compromissos e atividades do EIXO 2:

- Registro e criação da disciplina optativa interdisciplinar;
- Número de estudantes matriculados e aprovados na disciplina;
- Número de visitas técnicas realizadas e participantes;
- Número de cursos que aderiram aos estágios supervisionados em territórios indígenas e quilombolas;
- Número de oficinas com líderes comunitários e mestres tradicionais;
- Avaliação qualitativa da participação comunitária nas oficinas;
- Número de diagnósticos socioeconômicos produzidos;
- Relatório de práticas tradicionais e itinerários terapêuticos mapeados;

- Número de pesquisas desenvolvidas (intermedicalidade, cobertura vacinal e outras);
- Taxa de adesão a vacinas e rastreamentos nos territórios;
- Número de feiras interculturais, horto e feiras agroecológicas realizadas ou fortalecidas;
- Número de materiais educativos produzidos;
- Alcance das campanhas de vacinação e prevenção;
- Número de grupos de apoio a gestantes e mães formados;
- Satisfação das gestantes e mães com os grupos de apoio (avaliação qualitativa);
- Número de mostras culturais e científicas, documentários, podcasts e exposições produzidos;
- Número de participantes no 1º Círculo de Cultura Virtual e relevância percebida (avaliação qualitativa);
- Número de sessões do Cine Chá realizadas mensalmente, com registro do total de participantes e da diversidade de povos ou comunidades representadas nos documentários e nos chás medicinais ofertados;
- Número de famílias participantes da ação “Plante-Coma-Viva”, com registro da quantidade de alimentos produzidos para consumo próprio, dos indivíduos avaliados em termos nutricionais (crianças e idosos) e dos diagnósticos de segurança alimentar realizados.

Indicadores de monitoramento e avaliação dos compromissos e atividades do EIXO 4:

- Número de pesquisas realizadas sobre agrotóxicos, racismo ambiental e saúde;
- Número de publicações científicas ou relatórios técnicos produzidos;
- Número de campanhas comunitárias educativas realizadas e público atingido;
- Percepção da comunidade sobre riscos ambientais antes e depois das campanhas;
- Número de iniciativas comunitárias surgidas a partir das campanhas;
- Número de participantes capacitados no projeto “Farmácia Mais que Viva”, quantidade de plantas medicinais levantadas (preservadas e em risco de extinção) e total de preparações magistrais e oficiais produzidas a partir do cultivo e resgate das práticas ancestrais.

Indicadores de monitoramento e avaliação dos compromissos e atividades do EIXO 5:

- Número de oficinas de audiovisual realizadas e número de estudantes capacitados;
- Número de produções audiovisuais geradas;
- Número de ilustrações científicas produzidas no curso;
- Número de vídeos curtos para redes sociais produzidos por jovens das comunidades;
- Engajamento nas redes sociais (curtidas, comentários, compartilhamentos);

- Número de participações em rádios comunitárias e alcance estimado da audiência;
- Número de narrativas visuais apresentadas na Semana Universitária da UNILAB;
- Avaliação qualitativa sobre protagonismo juvenil e valorização cultural, por meio de questionários e/ou entrevistas;
- Número de participantes do simpósio “Saúde e Ancestralidade: Conectando Saberes”, incluindo representantes de associações comunitárias, gestores públicos e mestres(as) do saber;
- Número de vídeos publicados no canal “Saberes do Território” e total de visualizações, inscritos e interações (curtidas, comentários e compartilhamentos) alcançados na plataforma;
- Número de apresentações realizadas pelos grupos de aprendizagem nos Encontros Locorregionais do Programa Mais Médicos, com registro do total de participantes (profissionais, docentes, bolsistas e comunidade).

13. Estratégias de integração entre ensino-serviço e comunidade;

As estratégias de integração entre ensino, serviço e comunidade propostas articulam a formação acadêmica à realidade social, fortalecendo a educação popular em saúde e a participação comunitária. Por meio de oficinas, disciplinas e estágios em territórios indígenas, quilombolas e rurais, promove-se a valorização dos saberes tradicionais e a prática da interculturalidade crítica. O mapeamento de barreiras, diagnósticos socioambientais e pesquisas colaborativas aproximam universidade, serviços de saúde e populações, orientando intervenções mais justas. As ações educativas, campanhas, feiras, produções audiovisuais e narrativas visuais ampliam a comunicação social e o protagonismo estudantil e comunitário. Dessa forma, o projeto integra ensino, pesquisa e extensão com o SUS, promovendo diálogo interprofissional e fortalecimento das políticas públicas de saúde e de sustentabilidade nos territórios.

14. Estratégias de articulação do projeto com ações: interculturais, interprofissionais, interseccional, de educação permanente em saúde, de educação popular em saúde para o SUS;

O conjunto de atividades proposto se articula, de forma integrada, a diferentes dimensões fundamentais para o fortalecimento do SUS e da formação em saúde.

Estratégias de articulação do projeto com ações interculturais:

As oficinas pedagógicas com escolas e lideranças, as visitas técnicas, os estágios em territórios indígenas e quilombolas, as feiras de saúde, horto comunitário, mostras culturais e científicas, bem como a produção de materiais e narrativas visuais, serão realizados em diálogo com mestres tradicionais, pajés, rezadeiras, agricultores familiares e lideranças locais. Esse intercâmbio horizontal assegura a valorização de saberes indígenas, quilombolas e camponeses, promovendo práticas de cuidado que reconhecem cosmologias, espiritualidades, plantas medicinais, rituais de cura e agroecologia como parte do direito à saúde.

Estratégias de articulação do projeto com ações interprofissionais:

A disciplina optativa interdisciplinar, os projetos de acompanhamento comunitário, as atividades de campo e pesquisas em UBS, bem como as campanhas de vacinação e prevenção, articulam estudantes e docentes de diferentes cursos (Medicina, Enfermagem, Farmácia, Ciências Biológicas, Agronomia, Engenharia de Alimentos, entre outros) junto a profissionais da APS e trabalhadores do SUS. Essa articulação favorece práticas colaborativas, o trabalho em equipe e a construção de respostas integradas aos problemas complexos de saúde dos territórios.

Estratégias de articulação do projeto com ações interseccionais:

O mapeamento de barreiras de acesso, itinerários terapêuticos, cobertura vacinal e condições de saúde será orientado por recortes de gênero, raça, etnia, deficiência e outros determinantes sociais da saúde. A análise crítica das desigualdades, somada às mostras audiovisuais e às campanhas comunitárias, evidencia como diferentes vulnerabilidades estruturais atravessam o processo saúde-doença-cuidado. Assim, o projeto busca promover estratégias de acolhimento sensíveis às múltiplas vulnerabilidades e às resistências locais.

Estratégias de articulação do projeto com ações de educação permanente em saúde:

Vislumbra-se a possibilidade desta proposta AfirmaSUS estimular o desenvolvimento de competência cultural nos profissionais de saúde do Maciço de Baturité e dos estudantes em saúde que estão em formação. As oficinas interativas com lideranças e mestres tradicionais, pesquisas-ação em intermedicalidade, círculo de cultura e rodas de conversa com profissionais e estudantes configuram espaços de reflexão-ação contínua. Esses processos possibilitam a atualização crítica dos trabalhadores da saúde, ampliando suas capacidades de atuar em contextos interculturais e interprofissionais, com metodologias ativas e participativas.

Estratégias de articulação do projeto com ações de educação popular em saúde:

As campanhas comunitárias, feiras agroecológicas, grupos de apoio a gestantes, produção de materiais educativos em diferentes linguagens e mídias fortalecem a comunicação dialógica e acessível. A participação dos próprios sujeitos sociais na criação dos conteúdos assegura que os materiais reflitam práticas locais de cuidado, ampliem a consciência crítica e fortaleçam o controle social no SUS.

15. Estratégias de articulação com os movimentos sociais e populares nas atividades do projeto;

As atividades do EIXO 1 serão articuladas com os representantes de trabalhadores rurais, associações de mulheres, coletivos de pessoas com deficiência, movimentos quilombolas e indígenas. Essa aproximação garante que os conteúdos reflitam demandas reais e fortaleçam a participação social na formulação de práticas de cuidado e políticas públicas. Podem, ainda, ser construídas junto a coletivos culturais e movimentos de juventude, ampliando vozes e narrativas locais.

As atividades do EIXO 2 serão articuladas com conselhos de saúde, associações de agricultores familiares e representantes dos movimentos quilombolas e indígenas. O mapeamento de práticas de saúde, quintais produtivos e itinerários terapêuticos pode ser conduzido em coautoria com grupos que já iniciaram atividades com movimentos agroecológicos e de saúde popular, como o grupo do Instituto de Desenvolvimento Rural

da UNILAB, que possui um projeto de extensão denominado “Semear”, garantindo legitimidade e retorno social. Há articulações, ainda, com redes de economia solidária e movimentos agroecológicos, promovendo soberania alimentar e diálogo intercultural. As campanhas de vacinação, prevenção e grupos de apoio podem ter adesão ampliada com a mediação de lideranças comunitárias, pajés, rezadeiras. A mostra científica e cultural pretende dialogar com uma liga acadêmica de curso de saúde da UNILAB e movimentos sociais, para promover trocas horizontais de saberes.

As atividades do EIXO 4 serão articuladas entre pesquisadores em saúde e agronomia da UNILAB e representantes de comunidades indígenas, quilombolas e de agricultores familiares, gerando dados para fortalecer as políticas em saúde e a defesa de direitos nos territórios.

As atividades do EIXO 5 serão articuladas em parceria com pessoas envolvidas na comunicação popular, rádios comunitárias e grupos culturais. Isso fortalece a circulação de informações em linguagens acessíveis e respeitosas, além de ampliar a capacidade de mobilização social, além de potencializar a valorização de símbolos, identidades e estéticas próprias das comunidades.

16. Resultados esperados;

Os resultados esperados para as atividades de cada eixo são:

EIXO 1:

- Maior diálogo entre escolas, lideranças e serviços de saúde;
- Criação de propostas de acolhimento nos serviços;
- Identificação de barreiras para subsidiar políticas locais;
- Ampliação do vínculo entre APS e comunidade em áreas prioritárias (pré-natal, imunização, saúde do trabalhador);
- Produção de materiais que fortaleçam identidades e memórias coletivas.

EIXO 2:

- Consolidação de disciplina optativa, na UNILAB, como referência em saúde intercultural;
- Ampliação da vivência prática de estudantes em saúde em territórios vulnerabilizados;
- Valorização de mestres tradicionais e saberes locais para a formação em saúde;
- Disponibilização de diagnósticos socioeconômicos para subsidiar políticas públicas do Maciço de Baturité;
- Registro e fortalecimento da intermedicalidade;
- Maior cobertura vacinal e adesão a rastreamentos;
- Estreitamento de vínculos entre a UNILAB, a APS e a comunidade;
- Materiais educativos com linguagem acessível e que considere aspectos relativos à cultura das pessoas;

- Apoio comunitário ampliado a gestantes e mães;
- Disseminação de saberes tradicionais por meio de mostras, documentários e podcasts;
- Criação de espaços inovadores de diálogo e intercâmbio cultural.

EIXO 4:

- Produção de relatórios e artigos científicos que sistematizam dados sobre uso de agrotóxicos, racismo ambiental e impactos na saúde, fortalecendo a base de evidências para a ação em saúde coletiva;
- Maior conscientização de comunidades locais acerca dos riscos à saúde e ao meio ambiente associados ao uso de agrotóxicos;
- Inclusão de discussões sobre racismo ambiental nos espaços de ensino, pesquisa e extensão da universidade;
- Elaboração de materiais educativos (folders, cartilhas, podcasts, rodas de conversa) que disseminem informações acessíveis sobre cuidados em saúde ambiental;
- Ampliação da capacidade das comunidades em identificar situações de vulnerabilidade socioambiental e demandar políticas públicas.

EIXO 5:

- Formação técnica e criativa de estudantes em audiovisual aplicado à saúde intercultural, promovendo habilidades práticas e pensamento crítico;
- Capacitação de jovens e lideranças comunitárias na produção de conteúdos digitais (vídeos curtos, posts, campanhas) para redes sociais, estimulando protagonismo juvenil;
- Criação de acervo de ilustrações científicas sobre plantas medicinais e hortaliças, a ser utilizado em materiais didáticos, pesquisas e práticas de extensão;
- Difusão de informações em saúde e práticas sustentáveis por meio de programas de rádio comunitária, alcançando público amplo em territórios de difícil acesso digital;
- Realização de mostras e exposições audiovisuais na Semana Universitária da UNILAB, valorizando narrativas visuais produzidas por estudantes e comunidades;
- Fortalecimento do diálogo intercultural e intergeracional por meio da arte, estimulando o reconhecimento e valorização de saberes tradicionais em saúde.

Eixos temáticos selecionados:

- (X) Estratégias de educação para promoção da diversidade e enfrentamento às iniquidades e assimetrias com abordagem interseccional no SUS;
- (X) Fortalecimento das estratégias para ampliação do acesso aos serviços de saúde e para promoção do cuidado;
- () Ações de cuidado à saúde mental com ênfase em grupos socialmente vulnerabilizados;

- (X) Valorização dos territórios tradicionais e originários no fortalecimento da participação social no SUS; e
- (X) Estratégias de inovação e comunicação em saúde para o cuidado de populações vulnerabilizadas socialmente no SUS.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 p.
- COIMBRA JR., Carlos E. A.; SANTOS, Ricardo V.; ESCOBAR, Ana L. (orgs.). **Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.
- LANGDON, E. Jean; GARNELO, Luiza. **Saúde dos povos indígenas**: reflexões sobre antropologia participativa. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.
- LITTLE, Paul E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. **Anuário Antropológico**, Brasília, v. 2002, p. 251-290, 2002.
- MENDES, A. M.; LEITE, M. S.; LANGDON, E. J.; GRISOTTI, M. O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, DC, v. 42, e184, 2018.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO global report on traditional and complementary medicine 2019**. Geneva: World Health Organization, 2019.

Profa. Dra. Cláudia Ramos Carioca

Pró-reitora de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE/UNILAB)

Prof. Dr. Thiago Moura de Araújo

Responsável pela Inscrição e Andamento da Proposta